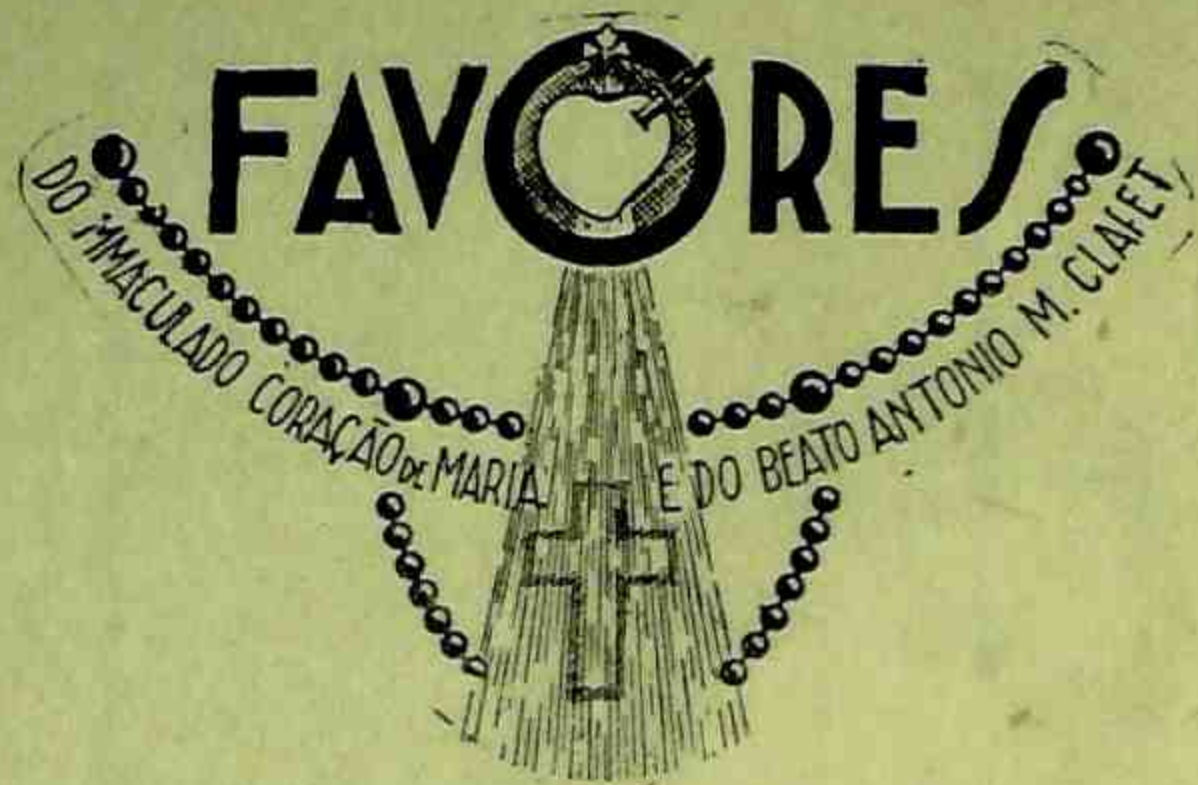


Д
У
Е
М
А
Р
Т
А





Araraquara — D. Maria Aparecida Barbatto encomenda uma missa a S. Geraldo por uma graça alcançada. — D. Clara Basile encomenda uma missa de promessa.

Bento Gonçalves — D. Oswaldina Rocha Lopes remette, a pedido de D. Hortencia, uma esmola para publicar favores recebidos.

Camanducaia — D. Doralice Oliveira agradece a N. Sra. da Conceição uma graça.

Barra Mansa — D. Conceição Fircol encomenda uma missa pela saúde de seu filho.

Varginha — D. Rita Noronha Luz agradece varias graças a N. Sra. Aparecida e varios Santos de sua devoção.

Guiricema — D. Elisa de Moura Paiva toma assignatura da "AVE MARIA" e pede celebrar duas missas por alma de seus paes Luiz e Maria.

São João d'El Rei — D. Guilhermina T. Almeida agradece graças recebidas pela novena das "Tres Ave Marias" e São Judas Thadeu.

Ribeirão Preto — D. Maximina Lima agradece varios favores ao menino Antoninho e encomenda uma missa.

Ipaussú — Ag. B. Camargo pede duas missas por alma de Onelia e por Brasilia e agradece um favor pelos seus filhos Onelia e José.

Limeira — D. Analia Gomes de Moraes publica seu agradecimento a Antoninho Marmo e encomenda uma missa.

São Gabriel — Estando eu, Maria Clara Figueiredo, gravemente enferma, minha mãe, então, vendo-me já sem sentidos, quasi ás portas da morte, recorreu á intercessão da piedosa Madre Regina Protmann, Fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Catharina e, collocando o retrato dessa Madre embaixo do meu travesseiro, prometeu publicar, como uma graça especial, si eu recuperasse a saúde.

Paraiso — D. Francisca Naves agradece varias graças obtidas pela devoção de São Judas Thadeu, do Smo. Sacramento e outras pessoas devotas, como do grande Pontifice Pio XI, Monsenhor Felipe, etc. — Sr. Fernando Lissaelli, varias missas para as almas, em cumprimento de varias promessas feitas. — D. Laudelina Silveira, duas missas por Isabel Pimenta e Maria Miguel. — D. Francisca Pimenta, duas pelas almas. — D. Placidina Moura, uma por Alvaro Rodrigues Barroca. — D. Waldomira Moura, uma por dois irmãos. — D. Sebastiana Grau, duas missas por alma de seus paes Florencio e Manoela. — D. Maria Marinho, uma por alma do fallecido Mons. Felipe. — D. Conceição Pimenta Montans, duas pelas almas. — D. Calimeria Pimenta, uma pelas almas. — D. Maria Amalia Montans, quatro pelas

almas. — D. Theresa Montans, uma pelo menino Onofre. — D. Santa Zamperini, duas: uma pelas almas e outra a Santo Ambrosio. — D. Ursulina Radaell, duas ás almas do purgatorio. — D. Maria Otonicar Montans, uma por alma de seus paes. — Sr. Joaquim Grotto, duas por alma de José Grotto e Dalamico Magdalena, seus queridos paes. — D. Anna Danzi, as missas gregorianas por alma de seus queridos paes Carlos Danzi e Maria Baroni. — D. Rosa Corumbarolli, duas por seu marido Segundo. — D. Angelina Danzi, uma pelas almas. — Uma Filha de Maria, duas missas: uma ao Immaculado Coração de Maria pela saúde de sua tia e outra pela sua intenção; agradece varias graças pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Virginia Milograma, uma por alma de Lucia. — D. Josepha Machado de Paula, duas missas: uma em cumprimento de varias promessas e outra por Mons. Felipe. — Um bom rapaz offerece uma missa por alma de seu irmão Abel. — D. Iza Pimenta Marinho, uma por Mons. Felipe. — D. Maria Pimenta Rezende, uma por alma de Dagmar. — D. America, quatro missas por Vicencia Calafiore, pelas almas, a Santa Luzia e a Santa Thereza. — D. Marionilla Machado, quatro a N. Sra. do Perpetuo Socorro, ás almas, pelo filho Iderlindo e pela sua intenção particular. — D. Evangelina de Souza, duas por João Theodoro Souza e Amelia M. Souza. — D. Maria Candida Getulio, uma missa por alma de Thereza, lembrança de 3 de Fevereiro. — D. Maria G. Lima agradece uma graça recebida. — D. Valmira Soares, uma missa por João Soares Sobrinho. — Dr. Antonio Felicio Cintra Netto, uma por alma de seus avós. — Sr. Emilio Machado, seis por Mons. Felipe, Adelino Machado Azevedo, a N. Sra. do Rosario, a São Domingos, a São Benedicto e em louvor da Santa Cruz. — D. Angelina Soriano, uma por alma do Dr. Sidney Soriano, lembrança do dia 11 de Março, e outra em lembrança do dia 14 de Setembro. — D. Virginia Marchiori, uma por Eginio Marchiori. — D. Aparecida Japula, uma missa pelas almas. — D. Maria Rita Barboza, uma por Mons. Felipe. — D. Etelvina Soares, quatro missas: á sua intenção, por alma de Joaquim Marcellino e em louvor de N. Sra. do Perpetuo Socorro, applicada ás almas.

OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

- DIA 28 — V Domingo depois da Paschoa. — São Paulo da Cruz.
 DIA 29 — São Pedro Veronez. — São Emiliano.
 DIA 30 — São José B. Cotelengo. — Santa Catharina de Sena.

MAIO

- DIA 1 — São Felipe. — São Thiago. — São Arnaldo.
 DIA 2 — São Athanasio. — São Exupério. — Santa Mafalda.
 DIA 3 — Festa da Santa Cruz. — São Juvenal. — São Deodoro.
 DIA 4 — São Floriano. — Santa Monica. — Santa Pelagia. — São Silvano.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua	150\$000
Anno	10\$000
Numero avulso	\$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A recta selecção da imprensa para os leitores catholicos



OMO são multiplices os orgams da vida sem os quaes não poderia o corpo humano existir, e nas sociedades perfectas mais civilizadas são innumeraveis os elementos que as compõem para formar as grandes nações, assim não ha nenhuma empreza importante para a qual não se haja de contar com muitos e variados factores.

A guerra cada dia é mais difficil de proseguir-se para obter uma victoria decisiva pelos novos meios que por ambas partes se descobrem para resolver com vantagem a lucta empenhada.

E, pois, em nossos tempos, além das guerras que sempre existem ou sempre ameaçam a vida das nações, ha tambem as guerras moraes, religiosas e sociaes com mais continuidade, com mais pertinacia e persistencia que nas luctas armadas.

E para essa guerra perpetua entre os vicios excitados pelas paixões humanas e a Igreja de Jesus Christo, os catholicos hão de premunir-se com todos os meios ao seu alcance, embora com o sacrificio inevitavel das suas particulares conveniencias: e não só os catholicos pessoalmente, mas a propria sociedade civil de que necessariamente, como cidadãos, hão de formar parte.

E' necessaria não só a oração fervente,

a reforma da vida ou o ajustamento de seus actos civis externos ás normas das leis da Igreja e ás do Estado, a observancia estricta dos contractos com seus empregados ou dependentes; mas em nossos dias, é tambem necessaria a propaganda da verdade para conhecer a extensão daquellas obrigações a cumprir com os membros da sociedade, obrigações mais latas e comprehensivas do que muitos suppõem; propaganda da verdade para informar os operarios sobre a sua posição nobre e elevada, como christãos e filhos da Igreja, e como elementos contributivos e necessarios para o bem-estar commum, ao mesmo tempo que resulta inevitavel essa desigualdade social de que tanto se resentem contra os mais afortunados.

Ainda essa propaganda do bem e da verdade ha de ser efficaz por diversos meios e procedimentos para os quaes todos os catholicos hão de ajudar com seus recursos e conforme ás suas posses, emquanto alguns mais habilitados tomam a si o munus mais difficil da necessaria propagação da verdade por todas as camadas sociaes.

Um desses meios, o mais antigo, após a prégação do Evangelho, imposta aos Apostolos pelo mesmo Jesus Christo, é a diffusão da verdade pela escripta, a qual,

ha já algumas centenas de annos, converteu-se no que chamamos imprensa de livros e de folhetos, e mais tarde imprensa periodica de gazetas, de revistas e de jornaes diarios.

Mas a imprensa periodica, tal como subsiste, não corresponde em geral á sua missão de prestar suas leves azas á propagação da verdade para illuminar as intelligencias: noticias falsas ou expressamente deturpadas para servir aos fins inconfessaveis dos partidos politicos, das sociedades perversas ou mesmo das sociedades secretas e das seitas anti-christãs; silencio lamentavel acerca dos factos que devia propalar conforme á sua promessa e ao fim principal dessas publicações frequentes e diarias.

Dando noticias falsas acerca da Religião, ou deturpando as verdadeiras, tambem pecca não poucas vezes pelo silencio proposital acerca dos factos importantes e gloriosos da Egreja, e mais ainda, lança o véu do esquecimento sobre outros factos e tristes realidades e, em especial, omitta o que diante do povo poderia desmoralizar as seitas, ainda as mais abominaveis.

Assim se lamentava o Summo Pontifice Pio XI na encyclica "Divini Redemptoris": "Um terceiro auxiliar poderoso para a diffusão do communismo é a verdadeira conjuração do silencio em uma grande parte da imprensa mundial não catholica. Diziamos conjuração, porque não pôde ser explicado de outro modo que uma imprensa tão ávida de pôr em relevo ainda os mais pequenos incidentes quotidianos, tenha podido calar por tanto tempo os horrores commettidos na Russia, no Mexico e tambem em grande parte da Hespanha, e fale relativamente tão pouco de uma vasta organização mundial, como é o communismo de Moscou. Este silencio está favorecido por varias forças occultas que desde muito tempo intentam destruir a ordem social christã".

A queixa e censura do Summo Pontifice pôde-se estender infelizmente á calada da grande imprensa, ainda da que é tida como séria, a favor de todas as outras seitas e vem a ser este um systema muito antigo, embora os proprios jornalistas não pertençam a esses partidos anti-religiosos aos quaes, com a sua displicencia, vêm favorecendo.

Vê-se, pois, bem claramente quanto é necessaria, por parte dos catholicos avisados e de todas as pessoas que se julgam

honestas e bem intencionadas, a selecção dos jornaes que assignam, evitando cuidadosamente sustentar com os seus recursos essa imprensa mundana, cumplice, proposital ou inconsciente, da diffusão do atheismo, da indifferença e das seitas antisociaes e antireligiosas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O Papa abençôa e encoraja uma vez mais a Sociedade de S. Vicente de Paulo

Pio XII, a quem o amor do seu Antecessor pela Sociedade de S. Vicente de Paulo, havia constituido, quando Cardeal, Protector da admiravel Obra Vicentina, não tem cessado, desde a paternal referencia que lhe fez na sua primeira allocução ao mundo, apenas entrado no exercicio do seu Augusto Ministerio, de mostrar o desvelo com que acompanha a Obra de Ozanam, e de lhe dar as suas bençãos mais carinhosas, bem como de lhe dirigir palavras de incitamento e applauso.

Vemos, na recente carta que S. Santidade acaba de dirigir ao Presidente Geral, Conde de Vergès, de agradecimento das homenagens que este lhe levou por motivo do 1.º anniversario da eleição, os seguintes passos, que bem devem confortar todos os que andam arregimentados neste magnifico exercito de caridade:

"E'-Nos bem agradavel saber que essa grande obra de Deus não esmorece, a despeito de tanta e tão incomprehensivel hostilidade, antes caminha com uma vitalidade sempre nova, na qual Nos é impossivel deixar de vêr a vontade do alto e a acção carinhosa da Providencia. Felizes Nos sentimos por vermos hoje, mais do que nunca, testemunhos desse carinho do Senhor pela vossa obra.

Por elles vos felicitamos em nome do Divino Mestre e da Igreja á qual a Sociedade Vicentina dá tanta honra. Vale isto o poderdes estar certo da Nossa benevolencia e de quanto Nos é agradavel continuarmos a ter, na Cadeira de S. Pedro, pela vossa Sociedade, a sympathia que já lhe votavamos como Cardeal Protector. Contamos cada vez mais com a boa vontade e o espirito de sacrificio de todos os seus membros, e tambem com a Divina assistencia, para que ella possa ter a sua plena realização no interesse da grande virtude da caridade pela qual, antes de tudo, é dado ao Christianismo irradiar no mundo. Agradecemos-vos, em nome de Deus, tudo o que a vossa Sociedade vem fazendo e repetimo-vos, como divisa perenne do vosso apostolado, aquella que vos deu o Nosso insigne Predecessor: "sempre mais e sempre melhor".

Recebei, Sr. Presidente Geral, e todos os membros da vossa e Nossa querida Sociedade Vicentina, a mais affectuosa Benção Apostolica".



Lições Evangelicas

V Domingo depois da Paschoa: — A ORAÇÃO

O coração humano é constantemente dominado por um desejo immenso de possuir a felicidade. Não encontrando esta felicidade em si mesmo, a procura fóra de si; e quando julga ter descoberto esse precioso thesouro nalguma creatura, della se aproxima com delirio e a ella se une indissolavelmente para gozar a felicidade que sonhou. Mas nem sempre a creatura é capaz de lhe dar essa felicidade, porque a creatura é imperfeita, egoista e, sobretudo, inconstante. Só Deus, que é perfeição infinita, pôde dar-nos a felicidade que o nosso coração tanto ambiciona. A Elle recorrendo com sinceridade de coração, veremos satisfeito esse desejo innato, que o proprio Deus nos infundiu na alma.

Na comunicação com Deus por meio da oração, encontraremos toda a felicidade que pôde desejar uma alma.

Dialogava Jesus com seus apóstolos, e os seus dialogos estavam saturados de um amor só comparavel com o amor de mãe. Numa daquellas occasiões em que lhes manifestára as ternuras immensas do seu carinho, lhes disse: "Até agora nada me pedistes em meu nome; pedi e receberéis, para que o vosso gozo seja completo".

Pedi e receberéis. Que palavras consoladoras! Ellas encerram um mundo de esperanças. Para responder aos nossos pedidos, Jesus nos abre os braços carinhosos e de seus braços abertos em cruz, e de suas mãos rasgadas pelos prégos, e de seu peito traspassado pela lança, brotam como de manancial inexaurível, uma immensidade de graças que, respondendo ás necessidades de nossa alma, nos enchem de felicidade o coração.

Pedi e receberéis, para que o vosso gozo seja completo. Eis o fructo inestimavel da oração. Constitue para nós um condão de incommensuravel grandeza, porque nos une intimamente com Deus.

A oração é uma escada de luz fulgurante. Por ella sóbe o homem nas azas da plegaria e por ella desce Deus no throno da misericórdia.

O christão que ora é um novo Moysés que contempla o Altissimo de perto. E' um cherubim que o adora em attitudo de humilde reverencia. A oração nos eleva sobre as cousas perecedouras da terra, para viver nas sublimidades do infinito.

A vida de Christo foi toda ella consagrada á oração. Na sua infancia retira-se ao templo para orar. Antes de iniciar sua vida de apóstolado, recolhe-se ao deserto, onde se dedica, pelo espaço de quarenta dias, ao jejum e á oração. Seus milagres são precedidos de ardorosas preces. O primeiro acto de sua paixão foi a oração que fez no Horto das Oliveiras, e a ultima palavra que brotou dos seus labios foi uma plegaria de perdão. Na sua vida gloriosa e na sua vida eucharistica, está orando continuamente por nós a seu Pae celestial.

A oração assim dignificada e divinizada

por Christo, engrandece a quantos imitam seu exemplo. Orar é um dever de todo christão. Por meio da oração reconhecemos e agradecemos a Deus os innumerados beneficios de suas mãos recebidos. Na ordem natural lhe somos devedores da vida, da saude, da providencia amoravel com que constantemente nos protege. Na ordem sobrenatural d'Elle recebemos a redempção, a graça, o céu. Todos estes beneficios nos impõem a obrigação sagrada de nos communicar com nosso soberano Bemfeitor, elevando a Elle nossa mente reconhecida.

As proprias creaturas inanimadas nos ensinam a louvar a Deus. A criação é um hymno immenso que se eleva sem cessar ao throno de Deus Todo Poderoso. E neste concerto universal de louvores, deve ter parte muito principal o homem, a creatura mais privilegiada que ostenta em sua fronte um fulgor da divindade e empunha em sua mão o sceptro do universo.

"Até agora nada pedistes em meu nome". O proprio Jesus nos indica a primeira condição de que deve estar ornada nossa oração para que ella seja ouvida.

A nossa pobre natureza só possui miseria e peccado. Para nos dirigir a Deus, devemos implorar em nosso auxilio os merecimentos de Christo, por meio dos quaes nossas preces ficam como que divinizadas e são acceitas pelo Pae celestial.

Para que nossas orações sejam efficazes, devemos pedir cousas que realmente nos sejam proveitosas. Os pedidos de graças materiaes devem levar sempre a condição explicita de que estas graças não sejam obstaculos á salvação de nossa alma.

Quando se interessar nosso bem espiritual, nossa oração pôde ser absoluta, na certeza de sermos attendidos.

E' cousa muito importante orarmos com attenção e com humildade. Sem attenção não pôde existir verdadeira oração. Desde o momento em que a attenção desaparece, fica interrompida a oração, que consiste na elevação do coração a Deus.

Além disto, deve ser feita com humildade, porque o coração orgulhoso é regeitado por Deus Nosso Senhor.

Finalmente, nossa oração deve ser confiada e perseverante. Não raro as almas cansam e desesperam de pedir. Tornam com isto a oração inefficaz, porque Jesus disse: "pedi e receberéis", mas não limitou o tempo para attender nossos pedidos...

A oração é chave de ouro que nos abre a porta do céu; é luz que nos allumia nas trévas da vida; é balsamo que nos cicatriza as feridas da alma; é thesouro que nos engrandece na presença de Deus; é fonte de esperanças consoladoras.

Oremos sempre.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



A religião e... os gatos!



— O' compadre Lyrio, donde vem a esta hora, todo enfarpellado?

— Venho da igreja, compadre Carloto.

— Bôa vai ella! Hoje não é domingo!

— Mas é a 1.^a sexta-feira do mez!

— A estas horas o compadre foi-se confessar?

— E com muito gosto, compadre Carloto. Fui cedo e cedo venho para aproveitar o dia. Neste tempo ha muito que fazer, como sabe.

— Pois desculpe que lh'o diga: o compadre dá a demonstrar que não tem muito que fazer... Se tivesse, não andava a correr para a igreja!

— O' compadre, se eu andasse devagar, é que mostrava ter pouco que fazer! Quem corre é porque tem pressa!

— Pois eu cá não vou feito com essas beatices! Mando a mulher e os filhos. Concorde que a Religião é bôa para as mulheres e para educar as crianças. Agora cá nós, os barbados, não precisamos de *gastar* muito disso!

— Muito me conta, compadre e amigo Carloto! Com que então, as barbas dispensam a Religião? E' esse o motivo por que os gatos não rezam, não vão á Missa nem se confessam? E' pelas barbas de respeito que têm na cara?

— O compadre está a rir-se, mas a verdade é esta: eu vou á Missa lá por festas de anno: Natal, Fiéis Defuntos, 7.^o dia por algum amigo... e quando não tenho que fazer! E até hoje, olhe que tenho comido bem!

— Assim fallaria tambem o meu Nero, se tivesse falla...

— Mau! O compadre está-me offendendo!

— Perdão, compadre Carloto! Não fui eu que o metti no rôl... Ora, diga-me uma coisa: as Missas do Natal, Fiéis Defuntos e 7.^o dia não serão iguaes ás dos outros dias? De duas, uma: ou o compadre acredita no valor dessas poucas Missas a que vai ou não acredita. Se acredita, por que não vai então todos os domingos e dias santos, como é obrigação do christão? E se não acredita, para que vai lá em alguns dias? E' impostor nesses dias...

— O compadre está me *chegando a roupa ao pello*... Eu sempre fui liso como uma pedra marmore! E a prova é que, se eu não rezo, mando rezar a familia; se não vou á Missa, vai a mulher, filhos e criados; se não me confesso, obrigo o pessoal a confessar-se; se frequento pouco as igrejas, a minha gente não falta a um terço, a uma Adoração, a uma Procição e ao mais que é preciso!

— Essa agora não está má, compadre Carloto; é preciso para os outros e não é preciso para si! Bôa philosophia, compadre! Ora, diga-me outra coisa: a sua familia vai á igreja quando o compadre manda?

— Olarila! Atráz da porta tenho lá 2 marmelleiros novos, que *trabalham* quando as circunstancias o reclamam! Pois cantem! Se um quebrar, *canta* o outro!

— Bella educação, compadre Carloto!

Póde limpar as mãos á parede, com sua licença! Para levar os filhos á igreja, emprega o mesmo processo que usa para levar os porcos á feira ou os bois á bouça!

— Então eu não hei de castigar os filhos quando fôr preciso?

— De accôrdo, compadre! Tem obrigação de os reprehender, de os castigar, de os *tosar*, quando seja necessario. Mas, primeiro é preciso educal-os com o exemplo. Só arrojo, vale pouco ou nada. De que serve dizer: *ide!* se elles pódem responder: *papai tambem não vai?*

— O compadre Lyrio está muito enganado! Desgraçadinho do que me respondesse uma coisa dessas! Punha-lhe os ossos num feixe! Alli tudo obedece a seu pai!

— Parece incrivel como o compadre, que tão intelligente quer ser, não vê mais longe um bocadinho! Os filhos obedecem, mas não é ao pai: é ao páu! Lá dentro vão ruminando: *Quando eu fôr grande, hei de fazer como papai... Agora obriga-me, mas deixe-me chegar aos 21 annos... O que é bom para nós, os pequenos, porque não é bom tambem para os grandes?*

— Isso não é bem assim, compadre Lyrio. Se elles ficarem na carreira de seguir a Religião desde pequenos, depois nunca mais a perdem!

— Ora cebolório, compadre! Quantas vezes os catraios que vão á igreja pela mão da mãe, mas que vêm o pai ficar sempre em casa, perguntam assim: *O' mamãe, quando é que eu hei de ser grande como o papai, para não precisar de ir á Missa nem de me confessar? Em que idade é que a gente não tem de se tornar a confessar?*

— Ora, isso é um caso raro! As crianças não sabem fazer tal raciocinio!

— Não sabem? São mais espertas do que se imagina. Vêm tudo. Ouvem tudo. Observam tudo. Aproveitam tudo. Fazem raciocinios sobre tudo. E quando praticam a Religião só obrigadas, sem verem os pais fazerem aquillo que lhes mandam a ellas, então a Religião não chega a entrar no fundo da alma. Logo que brilham os primeiros raios de liberdade, deixam tudo, para seguirem o exemplo do pai. Senão, diga-me: por que motivo é que o compadre não pratica a Religião como deve? Foi por falta de ensino?

— Não, não foi. Minha mãe, que Deus tenha em bom lugar, obrigava-nos a ir adeante della para a Missa, para o terço, para tudo quanto havia na igreja.

— E o seu pai?

— Meu pai, a fallar a verdade, não era lá muito religioso, não. Mas mandava-nos.

— Ora, ahi tem o compadre: seu pai não era religioso, mas mandava os filhos. Sua mãe era religiosa e levava-os adeante della. Mas os filhos cresceram e... seguiram o exemplo do pai. E' sempre assim. Ainda que a mãe seja uma santa, as filhas poderão seguir o exemplla della; mas os filhos, esses, sahem sempre ou quasi sempre ao pai. As excepções são



MEZ DE MARIA. Maio. Tudo sorri. As capelinhas rusticas se enfeitam de rosas, as egrejas se enfestam de murtas, as matrizes se illuminam de sóes e as cathedraes cantam no alto dos seus carrilhões, o hymno santissimo á Virgem.

E' uma devoção poetica. Nossa Senhora. Não ha ninguem que nas suas aperturas não grite: Valei-me minha Mãe Santissima da Penha, da Aparecida, de Lourdes, da Sallete, da Conceição!

Só os cabeçudos podem recusar-se a pedir o auxilio da Immaculada. Mas, tambem levam cada trompaço na vida, que até chegam a dar dó. E' verdade que não se deve ter pena dos blasphemos, dos incredulos e dos que duvidam da religião. Porém, como a gente não é tão ruim ao que parece, esses diabos ás vezes despertam misericordia e compaixão.

Em regra, só se afastam de Deus os ignorantes, os emproados e os dementes. Quem tem a cabeça em cima dos hombros, não ha fugir: crê, reza, benze-se, confessa, communga e desfructa a paz beatifica dos justos.

Neste mez de Maria, tão grato ao coração dos seus filhos, dos seus congregados e dos seus servidores, vamos todos intensificar as nossas preces, para que os homens da Europa tenham juizo e recuem dos abysmos a que se estão lançando. E peçamos á Virgem que cá, pelos nossos lados, a guerra nem siquer se esboce. Vamos continuar vivendo como Deus é servido; nada de ambições, conquistas, glorias, pilhagens e outros modos de judaizar o mundo. Permaneçamos no nosso mez de Maria, com flôres nos altares, thuribulos de incenso, sinos tocando, andores, procissão, terço e ladainha, porque o Brasil se tem vivido bem até hoje, deve exclusivamente á sua fé, á sua devoção á Virgem, aos seus canticos e seus milagres!

Salve, Rainha, Mãe de misericordia!

Lellis Vieira

poucas. Póde a pobre mulher prégar, que préga no deserto!

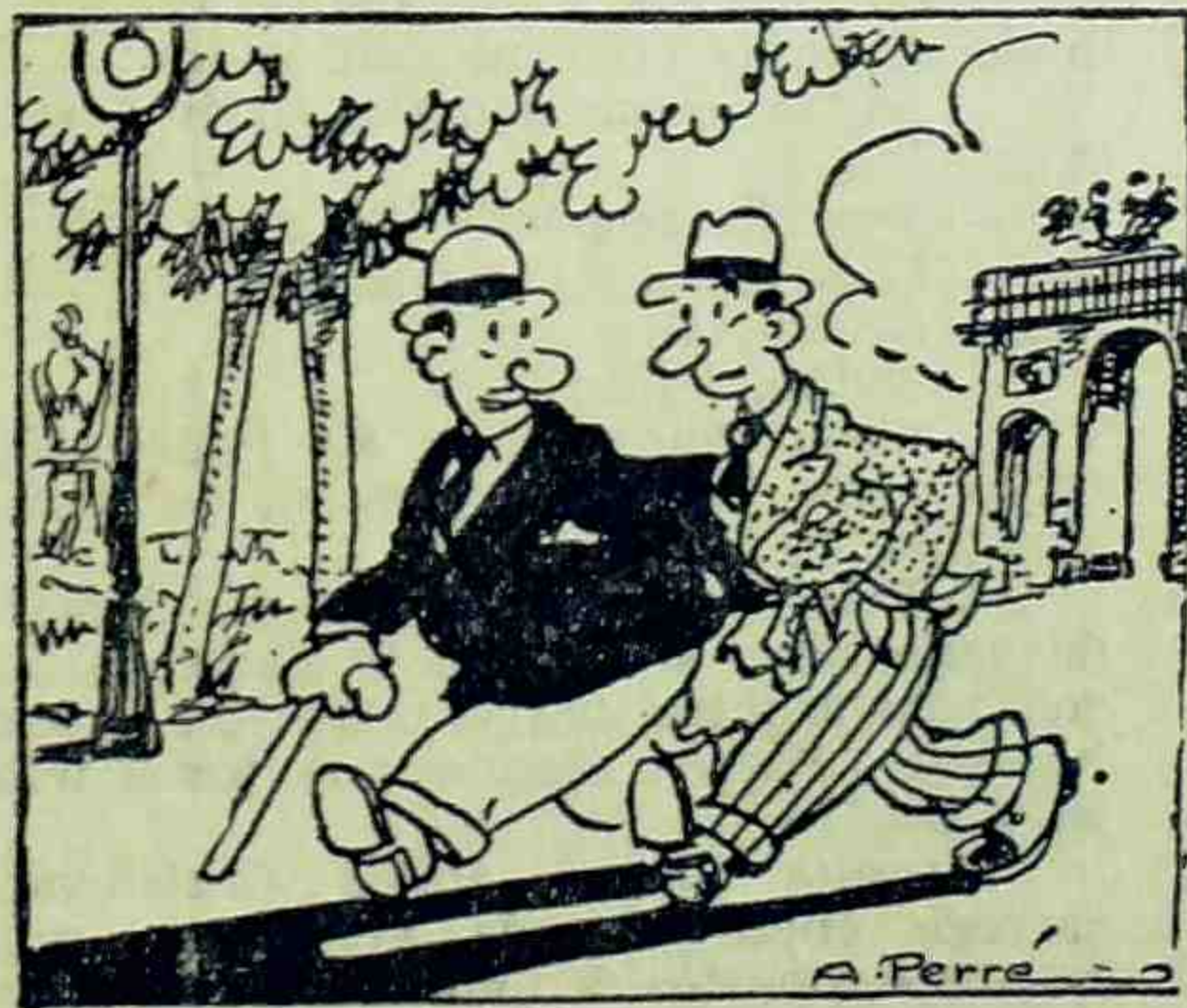
— Que demonio! O compadre está hoje a apertar muito o torniquete...

— E' isto, compadre. Aqui não ha fugir-lhe. O pai do compadre não era religioso, o compadre tambem não é, seus filhos tambem não hão de ser, seus netos irão pelo mesmo caminho, seus bisnetos idem, e assim sempre, sem parar, através de quantas gerações! Já vê, pois, o compadre Carloto a tremenda responsabilidade que pesa sobre um pai que não dá bons exemplos a seus filhos. Um pai não vai sósinho para o céu ou para o inferno. São filhos, netos e bisnetos, são gerações inteiras que vão seguindo sempre o mesmo rumo. Por isso, um pai sem Religião ha de estar no inferno e os seus peccados, aqui no mundo, a multiplicar-se na pessoa dos seus descendentes!

— Palavra de honra, compadre Lyrio: nunca tinha pensado nesse problema! Mas deixe estar; vou para casa matutar no assumpto e daqui por deante hei de ser dos da frente. Venha á nossa igreja e ha de me vê lá sempre *rente!*

— Se assim fôr, compadre, dou-lhe os meus parabens. Salve o barco enquanto é tempo!

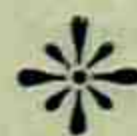
Angelo



— *Escrevi-lhe todos os dias, durante um anno.*

— *E, então, o que aconteceu?*

— *Ella casou-se com o carteiro.*



ORDEM DE PRISÃO NO QUARTEL...

“Cinco dias de prisão ao soldado João Pedro por mau procedimento no refeitório: roubou o coração de um cabo, o figado de um anspeçada, comeu a carne dos companheiros e pôz os proprios ossos nas gavetas dos outros”.

Meu Cantinho

Servir a Deus!

O SENHOR MAIS PODEROSO

Conta-nos uma lenda que no seculo III, depois de Jesus Christo, um pagão de porte gigantesco, chamado Christovam, pôz na cabeça que havia de servir ao mais poderoso dos senhores.

— Mostrem-me, dizia elle, este Senhor e eu vou lhe offerecer meu serviço.

— O Senhor mais poderoso do mundo é o rei, responderam-lhe então.

Christovam foi servir ao rei. Um dia, havia festa na côrte. Um dos tocadores de luth imaginou cantar o poder de Satan. A este canto, viu Christovam que o rei empallideceu.

— Satan será mais poderoso que o rei? pergunta elle.

E se pôz ao serviço deste poder maior. Certa vez, em viagem Satan deveria passar diante de um crucifixo que se achava á beira do caminho. Começou a tremer de pavor e se afastou covardemente.

Este crucifixo é, então, mais poderoso que Satan, diz consigo Christovam.

E, dirigindo-se a um monge alli ajoelhado ao pé da cruz, perguntou-lhe:

— Irmão, como poderia servir a este Crucificado?

— Orando, responde-lhe o monge.

— E eu nem sei o que é orar, confessou Christovam.

— Então, jejua.

— Como queres que eu jejue? Um corpo como este meu precisa de muito alimento!

— Pois bem, então vai-te pôr á beira daquelle rio e si alguém te pedir passagem para a outra margem, leva-o nos teus hombros. Parece mesmo que foste feito para isto!

Durante longos annos Christovam carrega então a toda gente nos seus hombros robustos de uma margem á outra do rio. Um dia, encantadora criança pediu-lhe que a passasse. Christovam, de boa vontade a levanta sobre os hombros e se pôz a caminhar dentro d'agua. Porém, logo sentiu que jamais carregara fardo mais pesado. Em meio do rio, julgava não poder chegar á outra margem. Custou-lhe muito chegar á praia d'outro lado e depôr na areia a criancinha loura.

— Como és pesado, meu amiguinho! disse-lhe, então, offegante. Parecia-me carregar o mundo nas costas.

— Não me admiro, responde a criança com voz maviosa, como o tintilar de campainha, porque sobre teus hombros acabas de trazer o Creador do mundo inteiro.

— Qual é o mestre mais poderoso?

Pois eu quero servir a elle só! dizia S. Christovam, e encontrou Jesus Christo.

N'esta vida sem Elle, nosso Deus, nada somos, nada podemos, nada fazemos.

QUEM COMO DEUS?

Quando S. Miguel e os bons Anjos venceram a Lucifer e os demonios, era o brado da victoria: "*Quis ut Deus?*" "Quem como Deus?"

Oh! nesta vida insensato é quem procura alguma coisa fóra de Deus.

Riquezas? Desapparecem como o tempo e diz o Evangelho que a ferrugem as estraga e os ladrões as roubam.

Honras? Hoje estamos louvados, glorificados, atiram-nos flôres. Amanhã seremos amaldiçoados, humilhados e nos atirarão pedras.

Não conhecemos tantas reviravoltas politicas e sociaes de figurões illustres que hontem fulguravam e hoje... nas trévas do esquecimento?

UNICO NEGOCIO

O melhor e unico negocio sério, grave e importante da vida é salvar a alma, servir e amar a Deus.

Diz a Escriptura: "*Que adianta o homem ganhar o mundo inteiro si chega a perder a sua alma?*"

E' o *unum necessarium*, a coisa necessaria. O resto... vaidade, cinza, fumaça. Felizes os Santos, que tudo souberam desprezar para servir A'quelle grande e poderoso Senhor de S. Christovam.

Só Deus é grande! Assim começou Bossuet uma das suas orações funebres mais celebres, diante do cadaver de um rei.

Realmente, só Deus é grande e, portanto, só Elle merece e deve ser amado e servido sobre todas as coisas.

Nem tão difficil nem impossivel é servir e amar a Deus. Basta cumprir a sua vontade santissima em todas as coisas.

A mãe de familia não póde jejuar nem fazer penitencia como carmelita ou monja clarissa. Supporte, e com paciencia, a lucta de cada dia, a cruz dos filhos, o peso da vida de matrimonio, o trabalho duro e monotono, os mil aborrecimentos de cada hora.

Si soubesse como tudo isto é preciso para o céu!

O operario, no seu trabalho pelo pão de cada dia, está cuidando da sua salvação eterna.

Não ha quem não possa imitar S. Christovam e se pôr ao serviço do



SOU EU... Ha muito que chamo ás portas do vosso coração!

mais poderoso, do maior dos senhores — Deus.

E a verdade é que se desilludem todos quantos servem ao mundo e os senhores da terra. Nunca se desilludiu na vida e na morte quem serviu ao Senhor dos senhores — Deus.

P. Ascanio Brandão

OPTIMA LIÇÃO

Um leitor assiduo de chronicas escandalosas nunca terminava de injuriar sacerdotes.

O jardineiro, seu visinho, cansado desse pala-

vreado grosseiro, convidou-o um dia para visitar o pomar; levou-o ao pé de uma macieira, de fructos maduros, e mostrou-lhe as maçãs cahidas.

— Está vendo estas maçãs? Por que se despencaram da arvore?

— Ora, claro está: porque os bichos a estragaram. E depois?...

— Depois?... Por haver debaixo da arvore fructas bichadas, pôde o senhor concluir que nenhuma presta e a arvore não vale nada? Meu caro amigo, em todas as sociedades ha membros corrompidos. A Igreja é a mais bella sociedade que existe: é uma arvore admiravel! Não a julgue pelos fructos que cahem, mas pelos que ficam.

A primeira Pontifical

Itú se engalanara. Corria o 6 de Abril p.p. Arcos triumphaes, faiscantes de luzes, em todo o percurso da estação á velha matriz de estylo colonial. Iam receber a D. Manuel da Silveira d'Elboux, Bispo titular de Barca e auxiliar de Ribeirão Preto. Acabava de ser sagrado em S. Paulo e escolhêra a terra natal, para alli cantar a sua primeira Missa Pontifical solemne. Regorgitava de povo e estação. Os breves respingos que tombaram, de garôa passageira, toldaram um bocado á recepção o brilho, porque não se pôde fazer a marcha luminosa com archotes, carregados pelos estudantes dos Grupos Escolares e do Gymnasio do Estado, pelos militares e pelas Associações parochiaes. Não obstante, a estação se enchêra e S. Excia., depois de saudado pelo Sr. Dr. Oscavo de Paula e Silva, Director do Gymnasio Official, precisou de seguir a pé com a onda popular que se avolumava. Bandas de musica, girandolas e acclamações, em torno.

Na matriz, recentemente reformada, a esplendor nos frisos de ouro e azul, S. Excia. foi recebido á porta pelo clero. Assoma ao pulpito o Vigario, Padre José Maria Monteiro, alma bôa e cheia de zelo das coisas de Deus, e saúda o ituano que pisa a igreja em que fôra baptizado e em que dissera a sua primeira missa sacerdotal, exactamente como o preclaro ituano, gloria de S. Paulo e primeiro Bispo brasileiro de nosso Estado, D. Antonio Joaquim de Mello. Cantou-se o Te Deum. E S. Excia. veio agradecer aquella explosão de entusiasmo popular. Falava commovido. Sentia-se orgulhoso e feliz, mas pedia orações para as altas responsabilidades com que ia arcar em diocese além. Feliz porque pisava a cathedral daquelles corações. Realmente, a matriz de Itú, de formosa architectura, merece, pela amplitude, a denominação de apparente cathedral. Relembrou S. Excia. os vultos de D. Antonio e do Padre Feijó, do Padre Taddei e Padre Bento, o heróe dos morpheticos. Cidade levitica, Deus assim a recompensava com um filho erguido ao episcopado.

Depois da bençã com o SS. Sacramento, desfilaram para a casa paterna do novo Antístite. O povo se agglomerara. Eis senão quando o advogado paulista, Dr. Antonio Teixeira, filho de Itú, se lembrou de saudar os paes do prelado recémvindo e os seus paronymphos eleitos, o Conego Paulo Florencio da Silveira, tio de S. Excia., e o irmão do Sr. Bispo, hoje Padre jesuita. Dispersaram-se.

NO DIA 7

Raia o dia 7 de Abril, entre espoucar de foguetes e som de bandas musicaes. Dez horas. Vem o cortejo que foi buscar á residencia paterna o Prelado ituano. Irmandades de S. Benedicto, Bôa Morte, Santissimo, mais de 30 sacerdotes e o Sr. Bispo de Sorocaba, S. Excia. D. José Carlos de Aguirre, sob o

pallio, junto ao homenageado, revestido de capa magna roxa e arminho, abençoando a multidão que se ajoelhava. Começa a Pontifical solemne. O côro esteve irreprehensivel: bôas vozes, harmonia, orchestra excellente e musica de accôrdo com o Motu Proprio de Pio X.

Ao Evangelho, tece o discurso laudatorio de bôas vindas o Rvmo. P. Agostinho Mendicute, S. J. Ao throno, os Rvmos. Conegos, de murça em purpura, porque o Sr. Arcebispo, generosamente, outorgou ao celebrante as honras todas e privilegios dos Pontifices da Archidiocese. O prégador fala primeiro da triplice commoção naquelle dia, em que o povo de Itú recebêra um filho seu, como o povo do Egypto homenageara a meiga figura de José. Os sentimentos de S. Excia., os sentimentos que teriam os paes e os por que passára o povo conterraneo. Na segunda parte, descreve o poder episcopal: de ensinar, de julgar, de administrar, de legislar e de punir. A plenitude do sacerdocio. Além de ministrar o chrisma, por direito proprio, como os apóstolos de que é successor, tem o poder o Bispo de ordenar sacerdotes e até o de consagrar Bispos em união com a Santa Sé, de quem recebeu a indicação. Ao entrar S. Excia. para o vergel onde colheu os primeiros fructos da vida, natural era que lhe desejassem feliz episcopado, cheio das bençãms de Deus.

Na residencia dos paes, finda a missa, houve banquete a que estiveram presentes as autoridades civis, militares e ecclesiasticas. Brindes. E mais tarde, as Associações e o povo vieram offerecer a S. Excia. um mimo de lembrança: preciosa cruz peitoral, engastada de pedras de valor. Para que, ao tel-a ao peito, sobre o coração, se lembrasse dos corações ituanos.

P. Armando Guerrazzi



DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. A. Domingos	100\$000
Ir. Norberto A.	100\$000
Sr. José Gomes	10\$000
Um devoto agradecido	10\$000
BEBEDOURO — D. Thereza Balardim	25\$000
D. Emma Pompeo	25\$000
Sr. Caetano Zacarelli	25\$000
PORTO ALEGRE — D. Natalina Michel	15\$000
Srta. Ruth	20\$000
Diversas familias	40\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

Página Feminina

As almas do Senhor

PASSAM as almas do Senhor como um caudal de estrellas rutilas projectando sobre a terra as fulgurações do Céu. São ellas as interpretes de Deus, que fazem comprehender aos desgraçados a grandeza das verdades divinas e a de uma existencia melhor depois desta vida de provas.

Almas eleitas podem ser todas as almas, visto que todos temos o mesmo destino immortal e a mesma finalidade em Deus. Poucas são, porém, as que se confirmam nessa eleição, correspondendo á graça que desce do Céu como um perfume de lyrios sobre a miseria dos instinctos para communicar ás almas a santidade de Deus.

Só póde ser bella e grande a alma pura e simples. E só aos simples e aos puros é que é dado vêr a Deus. D'Elle apprendem o sublime gesto do perdão, o valor da renuncia, a grandeza da honestidade, a pratica do sacrificio e da dedicação. Na sua limpidez crystalina se dessedenta ansioso o peregrino extenuado pelos embates da vida. Sua doçura maternal sacia o indigente, oscula a orphandade e mitiga o desgraçado que geme sem forças, mergulhado, talvez, nas trevas do vicio e das paixões.

Almas simples, almas do Senhor, almas eleitas, onde encontral-as? E' certo que as ha no fundo dos conventos entre aquellas que a tudo renunciam no mundo para conquistar o Céu mais facilmente. Ha-as, porém, em grande numero, no coração inquieto do mundo, sob o disfarce dos habitos mundanos (se as ha!). Debruçadas sobre os berços ou obedecendo a imposições elegantes da sociedade, são apparentemente iguaes a toda a gente. Mas que differença no interior, e que dignidade no gesto, na palavra, na attitude e nas praticas, revelando-as em tudo almas equilibradas e tranquilladas, almas despidas de futilidades, de artificios e de jactancias, amigas fiéis de Deus a quem não perdem de vista um momento e por quem se desfazem em ansias de maiores virtudes e de maiores realizações.

Assim são as almas eleitas do Senhor, passando pelos vendavaes da vida como o viajante do deserto em meio das nuvens de areia que o vento levanta, calmas se conservando, acima de si mesmas e do mundo, olhos voltados para o azul do Céu onde a esperança de um sol mais bello e mais fulgente lhes acena um novo porvir, uma radiosa Eternidade.

Bemditas sejam as almas do Senhor!

DIAMANTINA MARIA

OS BONS MODOS EM CASA

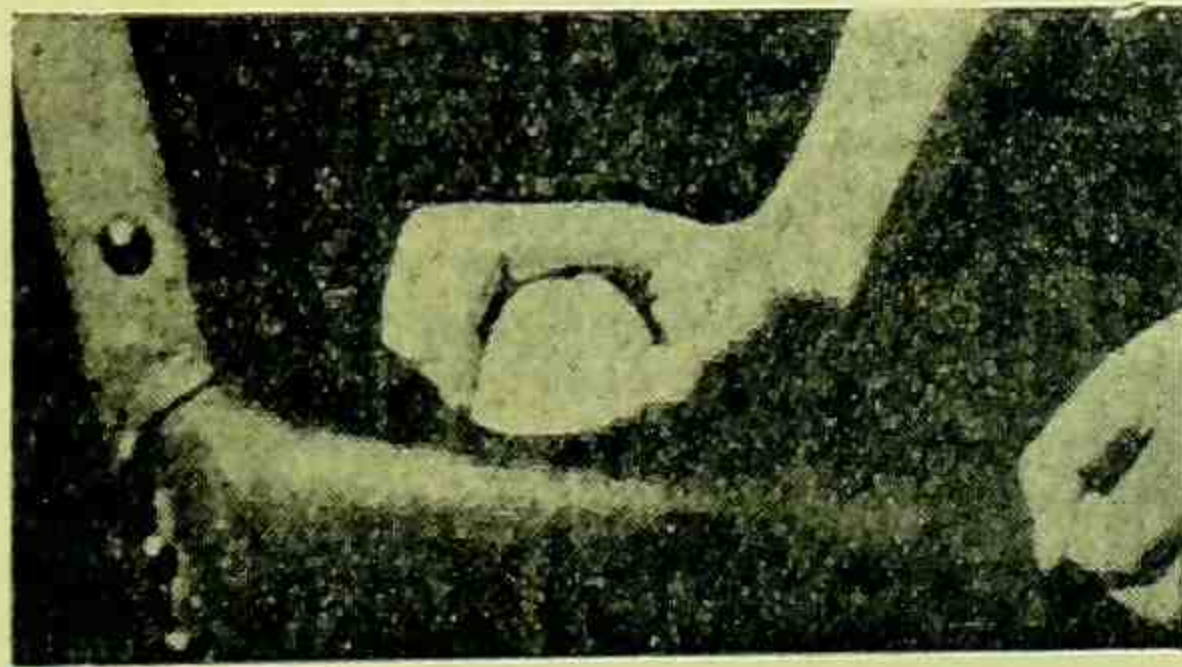
As boas manhas toma-as quem as quer, diz o rifão. Assim tambem os bons modos. Servir-se á mesa, por exemplo, com correcção, não deve constituir tarefa para ser desempenhada só "na casa dos outros", mas, tambem, na nossa, onde as attitudes correctas e simples em nada pódem prejudicar ou desmerecer o ambiente de intimidade do lar; pelo contrario até. Se devemos ser delicados e cuidadosos com os de fóra, mais razão nos assiste nesses deveres para com os nossos e em nossa casa, onde refazemos todos os dias as nossas forças e formamos a nossa personalidade.

Se não devemos fallar alto em casa dos outros, com arrogancia e interrompendo até as conversações, muito menos em nossa casa, onde deve reinar a disciplina, a boa ordem, a paz e o comedimento. Os paes e as pessoas mais velhas devem ser ouvidos com respeito e nunca interrompidos pelos mais moços. Este particular é importantissimo na educação das creanças, e cumpre ás mães fazel-o observar energicamente se quizerem fazer de seus filhos alguma cousa mais que lindos animaezinhos malcreados.

*

CONSELHOS UTEIS

Para limpar os moveis de couro é de esplendido resultado esfregar as partes sujas



com a metade de um limão ou então com a mistura de leite crú com agua morna de sabão. Em seguida, esfrega-se um pouco de azeite para dar brilho.

*

NOS DOMINIOS DA COZINHA

OVOS COM ESPINAFRE

Depois de cozidos e descascados seis ovos, cortam-se no sentido do comprimento, tira-se a gema de cada um e enche-se a clara com espinafre feito em manteiga fresca, cobrindo-se este com a gema picadinha e um pouco de queijo Parmezan e farinha de rosca. Rega-se com manteiga derretida, indo ao forno para córar. Serve-se com môlho de tomates num prato guarnecido com fatias de pão torrado.



O GOVERNO ABRIU O CREDITO para custear a erecção de um monumento a Francisco Manoel, na capital da Republica, para preito civilco á memoria do autor do hymno patrio.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA recebeu do General Horta Barbosa, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, um telegramma communicando que o poço B-4, na Bahia, jorrou 57 barris de óleo limpo e puro, em duas horas.

O General Horta Barbosa julga esse poço mais importante que os outros.

O TRIBUNAL DE CONTAS resolveu ordenar o registro do credito especial de quatro mil contos, aberto pelo Ministerio das Relações Exteriores, para attender ás despezas com a representação do Brasil nas commemorações centenarias de Portugal.

NA DECORRER DO ANNO DE 1939, as vendas de milho do Brasil para o Japão elevaram-se a 7 milhões de kilos, tendo sido encaminhadas pelo porto de Santos. Dentre os importadores, o paiz do Sol Nascente figurou em primeiro lugar, a despeito da enorme distancia que separa Kobe de Santos, em cuja viagem são consumidos nada menos de 55 dias.

NA FEIRA DE MILÃO celebrou-se o "Dia do Brasil" com a presença do Sr. Leão Velloso, embaixador do Brasil junto ao Quirinal, a quem foi offerecido um almoço pelo Presidente do certame.

A cerimonia propriamente dita realizou-se no pavilhão do Brasil. Durante a reunião, o embaixador Leão Velloso leu a mensagem ao Presidente Getulio Vargas, transmittindo-lhe as saudações e os votos de "todos os brasileiros amigos da Italia e de todos os italianos amigos do Brasil, reunidos no pavilhão brasileiro para exaltar os laços de amizade que unem as duas nações latinas".

OS CIRCULOS COMPETENTES DO VATICANO acreditam que S. S. o Papa convocará, dentro de pouco, um Consistorio para a nomeação de novos Cardeaes. Essa probabilidade é encarada menos em virtude do numero de vagas, que é apenas de 14, do que pela importancia das sédes cardinalicias actualmente privadas de titulares.

São innumerous os Prelados que se designam com insistencia como candidatos ao cardinalato. Entre os Nuncios Apostolicos são citados os do Brasil, Italia, Belgica e Allemanha.

NO TESTAMENTO DO CARDEAL VERDIER destacam-se as seguintes palavras: "Morro na fé mais filial e com o reconhecimento mais infinito por todas as graças que Deus me concedeu. Agradeço por tudo á querida Diocese de Pariz e ao seu bom clero. Se, como espero, Deus fôr misericordioso, rogarei muito pela minha querida Diocese. Entrego-me á Santa Igreja que me cumulou de bençams, á Santa Virgem e a Deus tão bom para mim. Peço perdão a todos por minhas fal-

tas e negligencias. Que Deus seja misericordioso para commigo, que se faça a sua vontade e que chegue o Seu reino.

"Pariz, 1.º de Julho de 1934. — Jean, Cardeal Verdier, Arcebispo de Pariz".

O CARDEAL GOMÁ, PRIMAZ DA HESPANHIA, foi transferido para Madrid, afim de se submeter a tratamento em uma casa de saúde. O estado do illustre Principe da Igreja não se aggravou ultimamente.

A MARINHA HESPANHOLA prepara-se para as commemorações do terceiro centenario da morte do Almirante Oquendo, que, em mais de 100 combates travados sob o seu commando, jamais soffreu a perda de um unico navio.

FALLECEU EM NAPOLES o compositor Francesco Buonisivanni, autor de innumerous canções napolitanas, que alcançaram grande exito.

ESTÁ EM ESTUDOS ENTRE O BRASIL E O CHILE, um accôrdo de trocas de cobre electrolitico chileno por café, arroz, assucar e carvão de algodão do paiz.

A proposta por parte dos exportadores do Chile foi levada ao conhecimento e deliberação da Commissão de Defeza da Economia Nacional pelo representante aqui da firma Mauricio Hochschild e Companhia Limitada de Santiago.

O ajuste de que se trata está porém na dependencia de um entendimento entre o Banco do Brasil e o Banco Central do Chile, que possuem entre si um accôrdo de "clearing" regulando o intercambio entre os dois paizes.

FOI OFFERECIDO RECENTEMENTE AO ALMIRANTADO BRITANNICO um modelo de salva-vidas inteiramente de metal e que poderá fluctuar indefinidamente, sustentando seis pessoas.

Dispõe esse aparelho de compartimentos hermeticos para viveres e agua doce em quantidade sufficiente.

Está ainda provido o novo salva-vidas de signaes automaticos de fumaça para uso diurno e de fôcos luminosos para a noite. A luz desses fôcos poderá ser vista num raio de dois kilometros.

O Almirantado inglez está examinando as condições de resistencia do aparelho apresentado.

A MARINHA MERCANTE DA SUECIA, incluídas as embarcações auxiliares e a vela, dispunha, em Dezembro ultimo, de 2.240 unidades, com o total de 1.622.000 toneladas, registando, sobre igual mez de 1938 o acrescimo de 17.000 toneladas e, como consequencia da guerra européia, a diminuição de 19 navios.

Conta actualmente a Suecia 850 embarcações a vapor, (menos 51 para o anno passado), deslocando 813.000 toneladas; 465 a motor (mais 34 que em 1938), com 723.000 toneladas; 914 navios a vela com motores auxiliares e o total de 83.000 toneladas e sómente a vela, com 3.000 toneladas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (10)

OS OVOS de FASEBODA

Quem faz bem sempre está contente.

Os gozos do mundo são passageiros: os proveitos da virtude se conservam.

Pensa sempre que tens de morrer.

Corôas eternas esperam o homem piedoso".

As crianças trataram logo de aprender de cór as divisas e repetiam-n'as em voz baixa de vez em quando, para não se esquecerem. Então, a senhora perguntou se ellas já sabiam todas. Algumas custaram a recital-as, outras foi preciso asso-prar-lhes. Mas isto durou pouco; instantes depois todas as sabiam; bastava dizer-lhes a primeira palavra e continuavam logo até o fim. Nunca tinham apprendido tão bem, e isso brincando e divertindo-se.

Os gritos de contentamento echoaram até o fundo do valle e os parentes, assim como as crianças que não assistiram á festa, vieram todos correndo para saber o que havia de novo no jardim da bôa senhora. Ficaram todos admirados quando souberam o que se passava.

— Nossos filhos, disseram elles, aprenderam mais aqui em meia hora do que teriam apprendido em casa em seis mezes, tanto é exacto que a bôa vontade não tem medo do trabalho e não conhece obstaculos.

— E' verdade, replicou o moleiro, mas é preciso saber inspirar essa bôa vontade, eis o difficil!... Mas, vejam! é em ponto pequeno um compendio de preceitos e de instrucções para a mocidade. Oh! como esta senhora sabe como se deve educar as crianças!

A senhora repartiu com os que acabavam de chegar o que tinha ficado de ovos tintos e de bolo.

— Vocês pódem guardar para comer em casa, disse ella; mas devem ficar bem como uma lembrança os ovos que têm uma divisa.

— Oh! fique descansada, minha rica senhora, responderam as crianças, have-

mos de guardal-os; a divisa vale mais do que o ovo.

— E' verdade, respondeu ella, se vocês observarem o que ella prescreve.

A senhora recommendou aos parentes que lembrassem a divisa ás crianças em occasião opportuna; os parentes seguiram o conselho. Uma criança não obedecia, logo o pae, ameaçando-o com o dedo começava por dizer: "Um bom menino..." e a criança continuava logo: "... obedece promptamente", e ia logo fazer o que se lhe tinha dito. Quando uma criança parecia estar pregando uma mentira, a mãe dizia-lhe: "No mentiroso..." e a criança continuava: "... não se tem confiança"; e logo ella corava e tinha vergonha de mentir. E os paes applicavam tambem os preceitos das outras divisas.

As crianças não cançavam de dizer que nunca tinham passado um dia tão bom.

— Pois bem, disse-lhes a senhora, fiquem quietos, estudem bem e todos os annos eu lhes darei uma festa assim. Mas não queremos maus meninos aqui; a nossa festa é sómente para os bons meninos e as bôas meninas.

Ora, as crianças do valle faziam tudo para serem socegadas e obedientes!

V

Um ovo que vale o seu peso de ouro

Entre os espectadores d'esta festinha, a senhora tinha reparado n'um rapaz que não parecia tomar parte na alegria geral. Este rapaz podia ter uns dezeseis annos de idade, estava pobrememente vestido, mas os seus modos, sua maneira de se ter, sua physionomia, seu semblante doentio, faziam gostar d'elle; seus compridos cabellos louros cahiam-lhe nos hombros e trazia na mão um bastão de viagem.

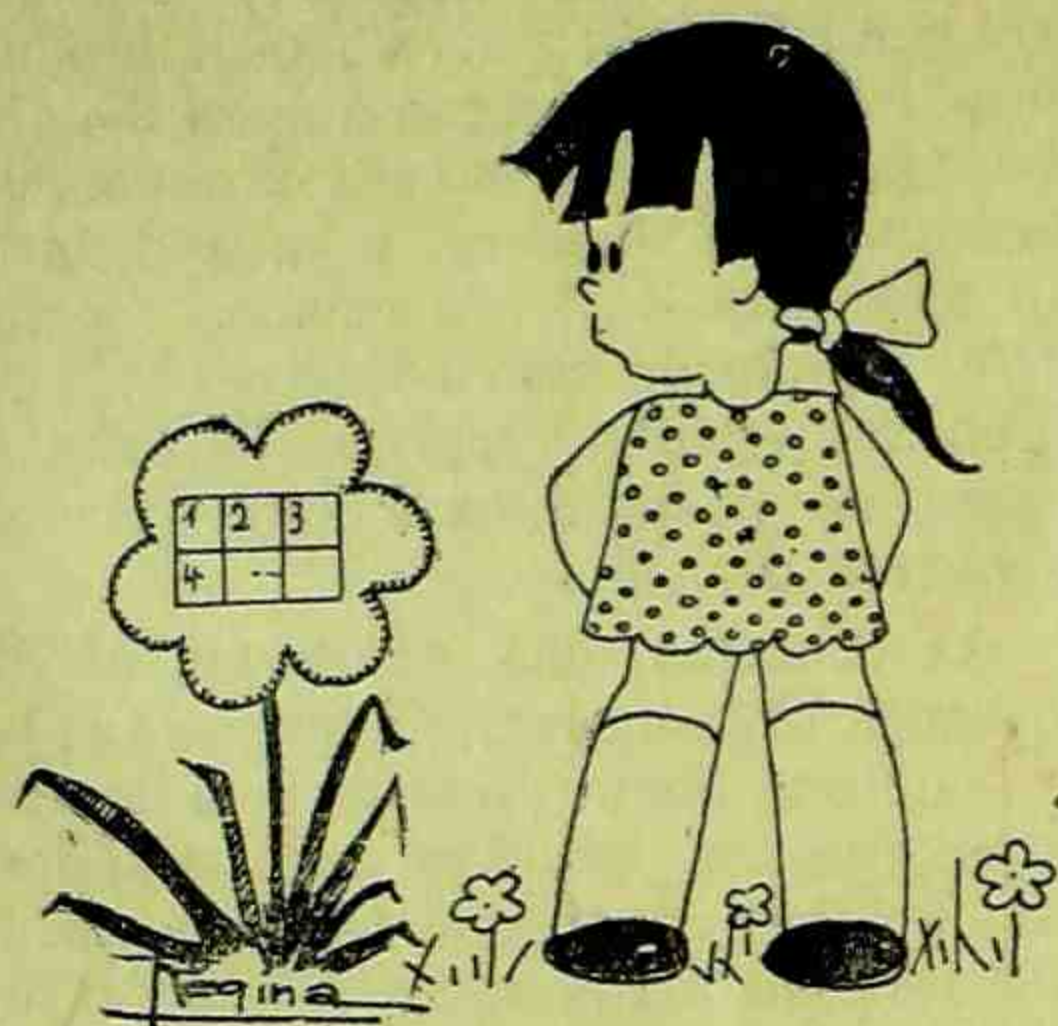
Quando toda gente se retirára, a senhora, commovida de compaixão, approximou-se d'elle e perguntou-lhe a causa de sua tristeza.

— Ah! suspirou o moço contendo as lagrimas, meu pae, que era um pobre can-teiro, morreu ha tres semanas. Com esse fallecimento ficamos reduzidos á ultima miseria! Tenho mais um irmão e uma irmã mais moços do que eu; nossa pobre mãe está quasi sem meios para nos dar de comer.

(Continúa)

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 38



Verticaes:

- 1 — Mulher criminosa.
- 2 — No elastico...
- 3 — Eu na Italia...

Horizontaes:

- 1 — Soberano.
- 4 — Pequena argola.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "O primo da roça".

Candóca, a pretinha teímosa

(Continuação)

— Bôa noite, Candóca! disse alegremente o lagarto.

— Bôa noite! respondeu a pretinha, com vóz tremula.

Ella ainda voltou á cosinha para trazer as torradas, depois veiu servir o chá.

— Tomára que elles não desconfiem! pensava, segurando o bule.

— Ella vae ficar tão satisfeita! pensava o sapo, engulindo aos golinhos o saboroso mate.

— Pobre Candóca, pensava por sua vez o lagarto, felizmente você se transformou numa optima menina. Já é tempo de você apprender o caminho da casa da fada...

Depois do chá, que os dois tomaram em silencio, o lagarto, que sentia as palpebras pesadas, começou a olhar, sem comprehender, o rechonchudo Barão, que dormia a bom dormir, com a cabeça sobre a mesa...

— E' exquisito, pensava elle... Eu estava

tão satisfeito de contar a novidade para a Candóca e agora, não sei porque, nem sinto vontade de fallar... Tenho tanto somno... Fallarei depois... Depois que eu dormir. Mas onde estará a Candóca?... Candóca!... Candóca!...

Ninguém respondeu. E o lagarto, recostando-se na poltrona, dormiu profundamente.

A pretinha, então, que observára tudo pelo buraco da fechadura, veiu na ponta dos pés e, vendo os dois resonar, foi até o escriptorio do lagarto e com a mão tremula abriu a porta.

O escriptorio estava ás escuras, mas com a réstea de luz que vinha da varanda, illuminando fracamente a sala, Candóca podia distinguir os moveis e tudo ao seu redor.

Lá estava a cadeira de braços, o sofá de couro, a estante cheia de livros e, finalmente, a escrevaninha, onde repousava o precioso cofre de prata.

Candóca suspirou, pensando que muito tardára a feliz hora de fallar com o Vagalume Sabe-Tudo.

E, pé ante pé, chegou-se para perto do cofre, anciosa, quasi sem respirar...

— Senhor vagalume!... Senhor vagalume!... chamou, com um fiosinho de vóz.

Ninguém respondeu. Silencio completo.

— Senhor vagalume, acórde!... Sou eu, a Candóca! Quero lhe fallar!...

Mas, nada do bichinho responder.

— Não faz mal. Esperarei... o lagarto e o sapo dormirão ainda muito tempo, pois foi bôa a dóse de narcótico que puz no chá. E eu esperarei até que o vagalume accenda a sua lanterninha verde. Certamente elle acordará logo... pensava a pretinha.

Mas, as horas passavam e nada de se illuminar o cofre de prata!

O relógio da varanda bateu 11 horas. Candóca começou a sentir somno. Suas palpebras estavam pesadas e ella bocejava sem parar.

— Não posso dormir, pensava, fazendo esforços para se conservar acordada. Preciso fallar hoje mesmo com o vagalume...

E, para vencer o somno, começou a remexer nas gavetas.

De repente, parou admirada. Que embrulhos eram aquelles? Hum!... Como cheiravam bem!...

Abriu um dos pacotes.

— Que doces deliciosos! Porque o lagarto escondeu tudo isto aqui? Certamente porque queria comer tudo sósinho!... Que guloso! Por isso é que foi hoje á cidade e voltou com estes embrulhos mysteriosos...

E Candóca continuava abrindo os pacotes. E iam apparecendo os bons-bons embrulhados com papel de côres, as balas e os caramelos gostosos...

Foi quando ella encontrou um envelope côr de rosa, onde estava escripto o seu nome.

— O que significaria aquillo?

Ella não se enganava, não! Era bem o seu nome escripto com a letra bonita do lagarto...

Foi até o corredor, para enxergar melhor. Abriu precipitadamente o envelope e leu:

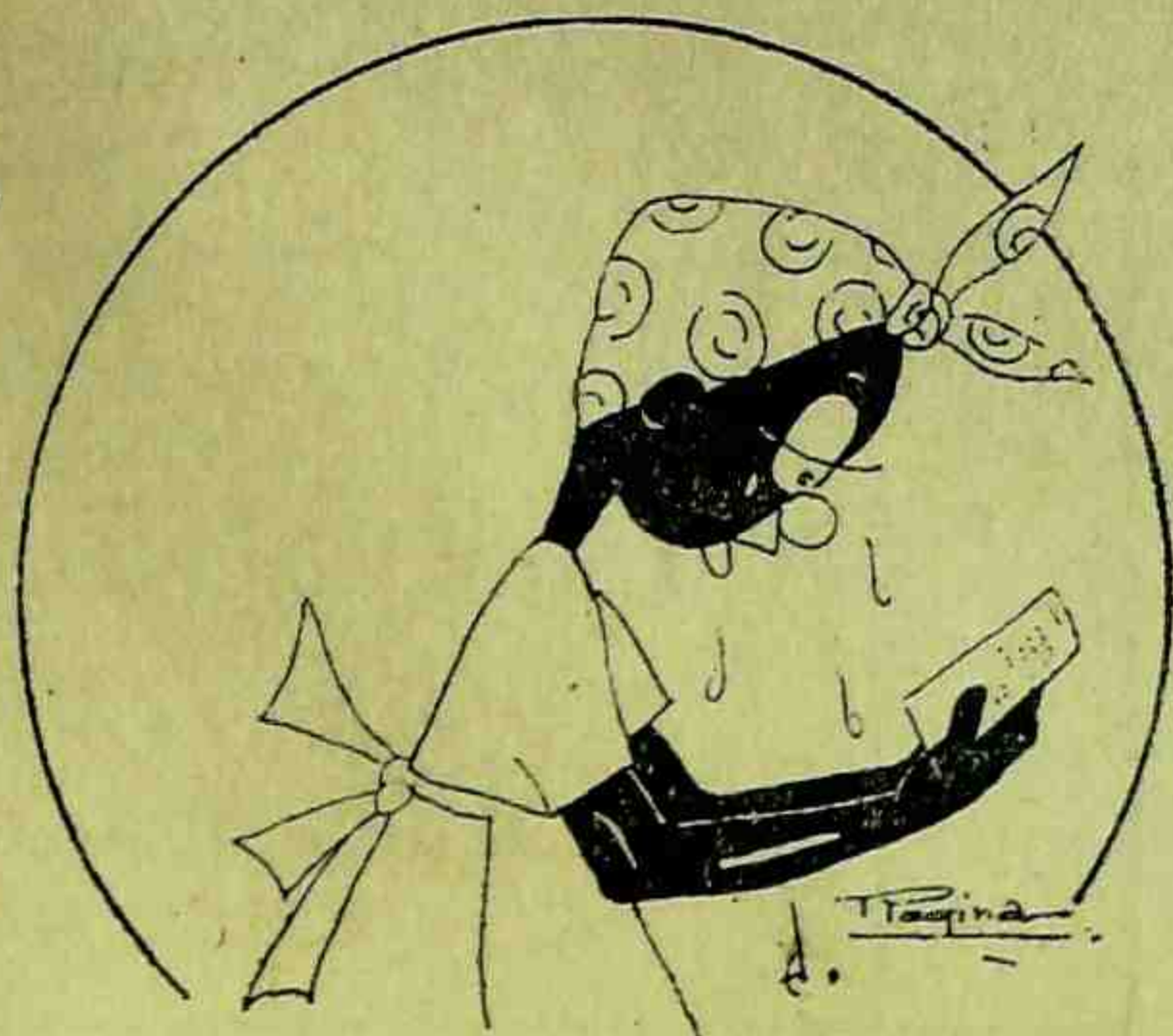
"Candóca:

Hoje você verá premiado seu bom comportamento. Nestes dias todos, nós dois observamos sua bôa vontade e concluimos que já é tempo de você fallar com o Vagalume Sabetudo. O Barão e eu nos orgulhamos de conhecê-la e é com a maior alegria que lhe offerecemos estes doces e esta festa. Possa você encontrar a casa da fada e tornar a ser feliz com a sua mamãe Rosa, são os votos que fazem seus dois grandes amigos *Barão da Lagôa Verde e Lagarto Solitario*".

Candóca, lendo aquillo, começou a chorar copiosamente. Pobres amigos! Como pudéra pensar mal delles, que a queriam tão bem e a suppunham tão bôa?

E a pretinha se envergonhou de si mesma.

Mas... si ainda fosse tempo de reparar a falta?

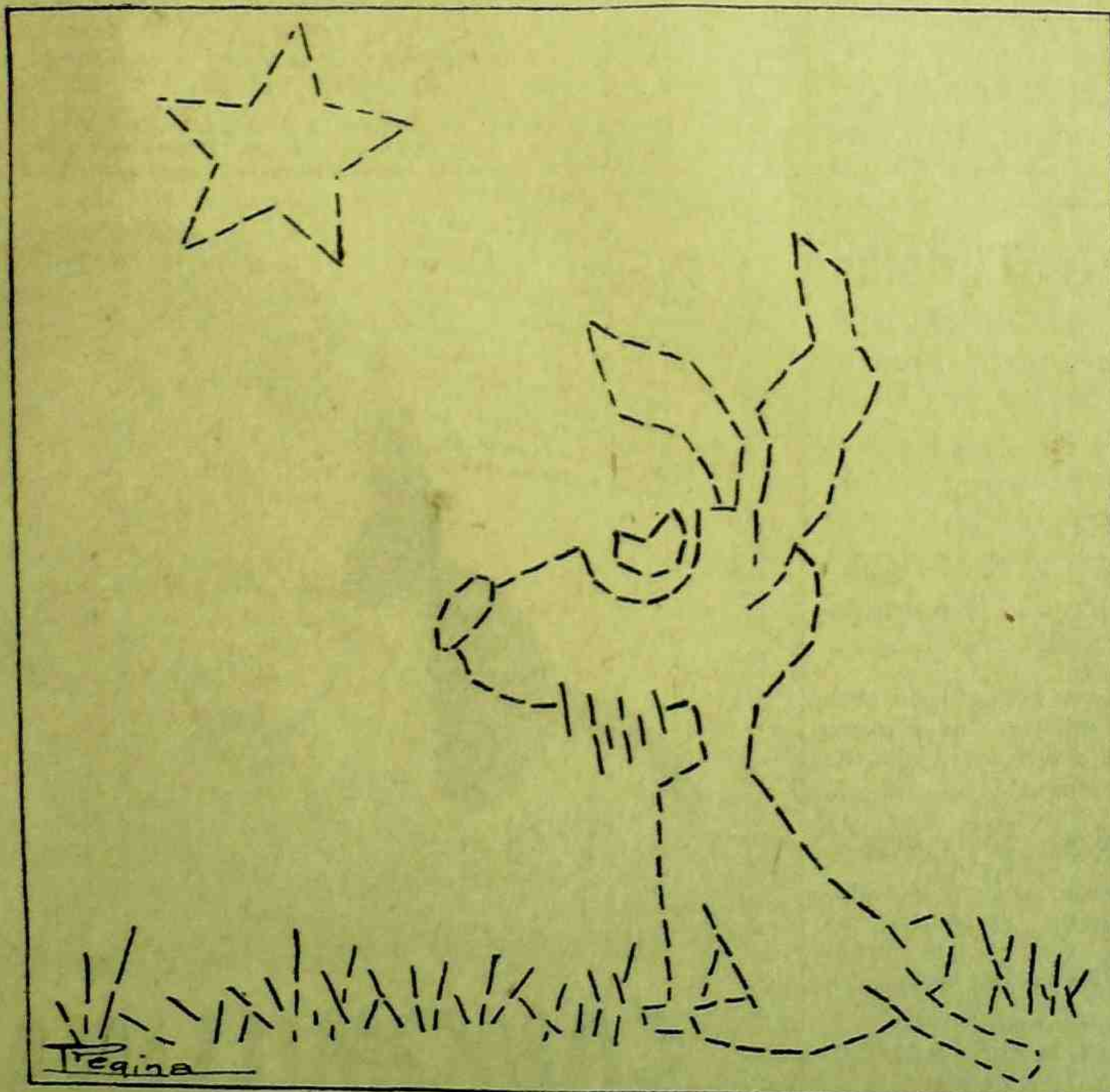


— Não fallarei com o vagalume... Não fallarei... Esperarei um anno si fôr preciso. Contanto que os dois me perdôem mais uma vez...

Regina Melillo de Souza

(Continúa)

UM TRABALHINHO ORIGINAL



Tomem um pedaço de cartolina, onde vocês decalcarão este meigo Totó, que ahí está encantado e feliz a olhar uma estrellinha no céu... Feito isto, furem com um alfinete todo

desenho, com furos bem espaçados. Depois bordem com linha brilhante e colorida, e voçês verão como este simples trabalhinho se tornará um agradável passa-tempo.

• O C U R A D ' A R S •

SÃO JOÃO BAPTISTA MARIA VIANNEY

Preço: 24\$000

ROMANCE PARA A MOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 5\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO
DA "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

O primeiro cuidado de uma carinhosa mãe, ao lavar o seu filhinho, é verificar se não lhe falta o prodigioso

"Sabão Piteira"

Só elle limpa, amacia e desinfecta a pelle, devido á sua fabricação de piteira, sapucainha e herva de bicho.

Deposito no Rio:
FLÓRA MEDICINAL
São Pedro, 38

Encontra-se em São Paulo na
Casa Zapparoli & Serena Ltda.
Rua do Carmo, 37

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insonia, etc. Contendo losfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro mezes de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS